



Universidade Federal
de Campina Grande



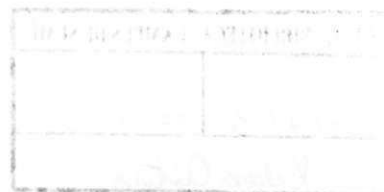
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E
DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS CAMPUS SUMÉ-PB**

CARLOS HENRIQUE DE ANDRADE

**EXPERIÊNCIAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: um estudo sobre a Associação
Comunitária Duas Serras 2/PB**

**SUMÉ-PB
2013**

CARLOS HENRIQUE DE ANDRADE



**EXPERIÊNCIAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: um estudo sobre a Associação
Comunitária Duas Serras 2/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para obtenção do título de Especialização.

Orientador: Prof. Ms. Robson Fernandes Barbosa

**SUMÉ-PB
2013**



A236e Andrade, Carlos Henrique de.
Experiências de Economia Solidária: um estudo sobre a
Associação Comunitária Duas Serras 2-PB. / Carlos Henrique
de Andrade. - Sumé - PB: [s.n], 2013.
37 f.

Orientador: Prof.Ms. Robson Fernandes Barbosa.
Monografia (Especialização) - Universidade Federal de
Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens
e Adultos com ênfase em Economia Solidária do Semiárido
Paraibano.

1. Apicultores. 2. Associação. 3. Economia Solidária.
4. Educação. I. Título.

UFPG/BS

CDU: 37:334.73 (043~~1~~)

CARLOS HENRIQUE DE ANDRADE

**EXPERIÊNCIAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: um estudo sobre a Associação
Comunitária Duas Serras 2/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para obtenção do título de Especialização.

BANCA EXAMINADORA

Robson Fernandes Barbosa

Prof. Ms. Robson Fernandes Barbosa
Orientador (CDSA/UFCG)

Lenilde Mérgia

Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima
Examinador (CDSA/UFCG)

Ana Paloma Tavares de Araújo

Profa. Ms. Ana Paloma Tavares de Araújo
Examinador (CDSA/UFCG)

Nota Final (Média)

Nota (9,0)

Aprovado em: 16 / 09 / 13.

*Aos meus amados e eternos pais, Antonio Andrade e Joselita
Andrade, pelo auxílio e amor durante o decorrer da minha vida,
Dedico.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua soberania que me guia e abençoa o caminhar, pois Ele é tudo na vida. Nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando, juntos, destes momentos importantes e maravilhosos em nossas vidas.

A minha família, por sua compreensão, paciência e apoio para que minhas metas fossem ser alcançadas, em especial à Antonio Andrade e Joselita Andrade, que em nenhum momento mediram esforços para a realização dos meus sonhos. Que me conduziram pelos caminhos corretos. Me ensinaram a fazer as melhores escolhas. Me mostraram que a honestidade e o respeito são essenciais à vida e que devemos sempre lutar pelo que queremos. A eles devo a pessoa que me tornei. Sou extremamente feliz e tenho muito orgulho em chamá-los de pai e mãe. AMO VOCÊS!

A minha filha Cássia Andrade, meu irmão José Nilton Andrade e sobrinhos Alex Andrade e David Andrade, pelo incentivo, cooperação e apoio; pois, além de terem me acolhido durante todo o Curso, compartilharam comigo os momentos de tristezas e também de alegrias nesta etapa em que, com a graça de Deus, está sendo vencida.

Aos professores do Curso pelos ensinamentos e dedicação.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram nesta conquista, meus sinceros agradecimentos.

Ao professor e orientador Robson Fernandes Barbosa pela imensa atenção e dedicação em todo o decorrer desta pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre "Experiências de economia solidária: um estudo sobre a associação comunitária duas serras 2 /PB", tendo em vista que em uma sociedade onde milhões de pessoas encontram-se à beira do processo educativo e, portanto, afastados da condição de desfrutar direitos de completa cidadania, a EJA assume um papel essencial no contexto da formação constante do ser humano. EJA- Educação de Jovens e Adultos ao decorrer de sua história apresenta muitas variações demonstrando estarmos estreitamente ligadas às mudanças sociais, econômicas e políticas que diferenciam as mudanças nos períodos histórico e educacionais do país. Deste modo, o presente estudo tem por objetivo geral, analisar as contribuições da educação formal para a organização e formação de experiências de economia solidária na associação comunitária duas serras 2/PB. E, como objetivos específicos: verificar o nível de escolarização dos membros da associação comunitária duas serras 2/PB; identificar as práticas sistematizadas para organização e formação da associação; conhecer as experiências de economia solidária desenvolvido pela associação. Apresentando como problemática: Quais as contribuições da educação formal para a organização e formação de experiências de economia solidária na associação comunitária duas serras 2/PB? A pesquisa desenvolvida foi do tipo qualitativo descritivo, onde a metodologia empregada neste tipo de trabalho possibilita, dentre outros aspectos, o conhecimento e a análise das características de uma população, de acordo com os pré-requisitos estabelecidos, como no caso do grupo de membros de uma associação, estudadas no presente trabalho, contribuindo para elucidação e acompanhamento de opiniões e particularidades desse grupo.

Palavras-chave: Apicultores. Associação. Economia solidária. Educação.

ABSTRACT

This paper presents an approach about " Experiences of solidarity economy : a study on the community association DuasSerras 2-PB ", considering that in a society where millions of people are on the brink of the educational process and therefore removed condition to enjoy full rights of citizenship, EJA plays an essential role in the training of human constant . EJA , Youth and Adults at the course of its history has many variations demonstrating being closely linked to social, economic and political changes that differentiate periods in history and education in the country . Thus , this study aims to generally analyze the contributions of formal education and training for the organization of solidarity economy experiences in community association DuasSerras 2-PB .And, as specific objectives : to determine the level of education of the members of the community association DuasSerras 2-PB; identify systematic practices for organization and training of the association , to know the experiences of solidarity economy developed by the association . Presenting as problematic : What are the contributions of formal education and training for the organization of solidarity economy experiences in community association DuasSerras 2-PB? The research was carried out a qualitative descriptive , where the methodology used in this type of work allows , among other things , knowledge and analysis of the characteristics of a population , according to pre - established requirements, as in the case of the group members an association , studied in this work, contributing to the elucidation and accompanying opinions and peculiarities of this group.

Keywords: Beekeepers. Association. Solidarity Economy. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica do Município de Serra Branca-PB 2013.....	21
Figura 2 - Localização geográfica da associação comunitária Duas Serras, Serra Branca/PB, 2013.....	21
Figura 3 - Setor de fabricação das caixas apícolas.....	22
Figura 4 - Setor de produção da associação.....	23
Figura 5 - Criatório de abelhas da associação.....	24
Figura 6 - Setor de preparos da Associação.....	29
Figura 7 -Alguns tratamentos utilizam as abelhas.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados referentes ao sexo dos associados.....	25
Gráfico 2 - Dados referentes ao grau de escolaridades dos associados.....	25
Gráfico 3 - Dados sobre a idade dos associados.....	23
Gráfico 4 - Associados que voltaram aos estudos.....	27
Gráfico 5 - Com relação à economia solidária.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS ASSOCIAÇÕES	13
2.1 ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS SUJEITOS.....	13
2.2 EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL.....	14
2.3 ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	16
2.4 TRABALHOS ASSOCIADOS.....	18
3 METODOLOGIA	20
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
4.1 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	34
APÊNDICE B – ENTREVISTA	36

1 INTRODUÇÃO

A Educação Popular trata-se de uma educação que assume um pacto com a sociedade e, assim, conta com a participação orientada pela perspectiva de realização de todos os direitos do povo. Portanto, não se trata de uma educação imposta, já que está baseada no saber da comunidade e incentiva o diálogo.

Com o aumento das indústrias nos grandes centros urbanos e novas tecnologias impostas pelo sistema capitalista, a mão de obra teve que se adequar a esse novo sistema de capitalismo mundial onde muitos indivíduos foram excluídos em virtude de uma má formação educacional e mão de obra qualificada. Como forma de minimizar os impactos causados pelo capitalismo vigente, várias Associações e Cooperativas estão investindo em novas alternativas de geração de emprego e renda, garantindo assim aos sujeitos desempregados, sustentabilidade e sobrevivência, conhecida por: Economia Solidária.

Assim, é importante desenvolver a consciência de que as pessoas devem ser sujeito no processo de desenvolvimento, o qual deve ser visto não como fim em si mesmo, mas como meio de se obter, respeitando-se as características étnico-culturais, melhoria de qualidade de vida para diferentes populações, especialmente as mais pobres (NERY, 2011).

As estratégias e as iniciativas de desenvolvimento local propõem-se a estimular a diversificação da base econômica local, favorecendo o surgimento e a expansão de empresas. As economias locais e regionais crescem quando se difundem as inovações e o conhecimento entre as empresas e os territórios, sendo essencial para o associativismo local (ZAPATA, 2006).

Compreender que desde há muito que o crescimento local abrange fatores socioeconômicos, políticos e culturais que não se adéquam unicamente pelo preceito de comércio, uma vez que é marcado pela cultura do contexto em que se situa. Assim sendo é analisado como o agregado de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais que compartilham de um plano de transformação consciente da realidade da localidade, colaborando para a progresso da qualidade de vida dos moradores de pequenas localidades.

Desta forma, surge uma inquietação, como forma de entender a dinâmica dessas relações que nascem no espaço da economia, da política, constituindo-se

em processos de aprendizagem e estruturas de poder, considerando o trabalho coletivo e as relações em grupo na sociedade. E apresenta como problemática: Quais as contribuições da educação formal para a organização e formação de experiências de economia solidária na Associação Comunitária Duas Serras-PB?

Portanto, este estudo apresenta como objetivo geral, analisar as contribuições da educação formal para a organização e formação de experiências de economia solidária na Associação Comunitária Duas Serras-PB. E, como objetivos específicos: verificar o nível de escolarização dos membros da associação comunitária Duas Serras-PB; identificar as práticas sistematizadas para organização e formação da associação; conhecer as experiências de economia solidária desenvolvido pela associação.

2 IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS ASSOCIAÇÕES

2.1 ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS SUJEITOS

Atualmente a organização política vem se tornando cada vez mais complexa de entender, pois se observa que a política no Brasil, torna-se cada vez mais desacreditada por parte da população que já está cansada de promessas que não são cumpridas principalmente, pela maior parte dos políticos comprovarem ausência de credibilidade e honestidade ao assumirem o cargo. Infelizmente, trata-se de um quadro no qual a maioria desses políticos se distinguem como desmoralizados o que leva a população a desacreditar na maioria dos políticos.

Conforme Weber (2000):

É fato que o resultado final da atividade política normalmente não esteja de acordo com a proposta inicial, este paradoxo não deve servir de pretexto para abandonar a causa, a premissa da necessidade de uma crença seja ela qual for é de fundamental importância para o homem político, se ela estiver ausente à inaniidade da criatura eclipsará até mesmo o êxito político aparentemente mais sólido (WEBER, 2000, p. 108).

Assim, ao analisar o texto percebe-se que os políticos têm um compromisso com o povo que o elegeu e que precisa trabalhar com responsabilidade e integridade para atender as necessidades deste povo, contudo, não quer dizer que toda decisão política deve estar voltada unicamente para este fim, pois muitas vezes faz-se necessário agir de maneira responsável adaptando algumas de suas ações e promessas feitas em campanhas.

Neste contexto, observa-se que uma política direcionada à economia popular solidária não deve ser abrangida como uma política de auxílio ou compensatória. Deve-se, sobretudo, estar agregado às políticas de transferência de tributo, estabelecer numa política para o aumento e orientando-se para uma quantia da população que de acordo com a história vem sendo excluída, em detrimento dos mais preparados e qualificados bem como para os pacientes da reestruturação bem-sucedida e da flexibilização das afinidades de trabalho.

Portanto, toda a política deve ser organizada de maneira a possibilitar o acesso integrado, múltiplo e escalonado aos seus instrumentos e mecanismos, visando atingir patamares cada vez mais sustentáveis de desenvolvimento social.

Muito se tem ouvido falar em políticas públicas atualmente, contudo, vale ressaltar que sua conceituação não sugere apenas na determinação dos interesses com maior influência. Uma vez que, a política pública propõe uma ação pela qual o Estado gere os conflitos entre diversos grupos sociais visando um equilíbrio formal entre suas demandas, buscando conservar e refletir o modelo hegemônico de sociedade.

Contudo, para Libâneo (2002):

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas (LIBÂNEO, 2002, p. 7).

Por conseguinte, a escola atua de maneira significativa na formação da personalidade do aluno, sendo este participante do processo ensino-aprendizagem, devendo a escola instigar seu aluno a apresentar atitudes adequadas, diante de cada situação em que está inserido na sociedade. A organização política dos sujeitos é bastante fundamentada no ambiente escolar e, portanto, cabe a este cuidar para que esta organização aconteça de modo correto, contribuindo para uma formação política direcionada para o coletivismo social.

2.2 EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL

A educação formal acontece em espaços escolares, instituições regulamentadas por lei. Nessa educação espera-se que aconteça uma aprendizagem efetiva e, também da certificação e avanços por parte do alunado no processo ensino-aprendizagem em níveis cada vez mais altos. Por isso, para que a aprendizagem aconteça de maneira efetiva, ela também conta com a certificação, possibilitando avanços de graus, ou seja, de séries no âmbito escolar.

Segundo Gadotti (1999), ao abordar o método de Freire:

A criança, o jovem e o adulto só aprendem quando têm um projeto de vida onde o conhecimento é significativo para eles. Mas é o sujeito que aprende através de sua própria ação transformadora sobre o mundo. É ele que constrói suas próprias categorias de pensamento, organiza o seu mundo e transforma o mundo. [...] Todavia, o educador também não fica unicamente no saber do aluno. O professor tem o dever de ultrapassá-lo. É por isso que ele é professor e sua função não se confunde com a do aluno (GADOTTI, 1999, p. 8 - 10).

Assim, o trabalho desenvolvido na escola, apresenta um melhor desempenho, desenvolvendo uma riqueza enorme de informações. Isto faz com que professores e alunos redescubram o valor desta importante relação. E, aponta para a necessidade de construção de um novo espaço de aprendizagem, com isto, novos métodos são criados e recriados todo tempo, do ponto de vista do processo do tempo escolar do educando. Segundo Trilla (2008):

O caráter formal da educação decorre essencialmente de um conjunto de mecanismos de certificação que formaliza a seleção (e a exclusão) de pessoas diante de um mercado de profissões estabelecido, que só começou a se configurar há cerca de 250 anos (TRILLA, 2008, p. 32).

Assim sendo, a escola deve proporcionar conjunturas que beneficiem o aprendizado, onde o aluno autor e co-autor desse processo tenha anseio em instruir-se e também razão, compreensão da seriedade desse aprendizado no futuro. E, assim, possibilitando saberes ao aluno que o tornem um verdadeiro cidadão. Pois a escola não deve ser apenas transmissora de conteúdos, mas principalmente, formadora de indivíduos capazes de atuarem em uma sociedade reflexiva e moderna.

Fernandes e Park (2007) citam Afonso para distinguir o formal e o não formal:

Por educação formal entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência (prévia) e proporcionada pelas escolas, enquanto que a designação não formal, embora obedeça a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais e a flexibilidade na adaptação aos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto (PARK; FERNANDES, 2007, p. 131).

Neste contexto, a educação formal pode ser definida como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, relativo ao ensino desenvolvido em instituições legalizadas e reconhecidas.

Vieira *et al* (2005) definem educação formal como aquela que ocorre nos espaços formais de educação, a não formal como a que ocorre em ambientes não formais, mas em situações onde há intenção de ensinar e desenvolver aprendizagens e a informal como a que ocorre em situações informais como conversa entre amigos, entre outros.

Com relação a educação informal, para Vieira *et al* (2005), são situações informais aquelas do cotidiano das pessoas em seus ambientes familiares, profissionais, de lazer e entretenimento, entre outros que são passíveis de ocorrer em diferentes ambientes.

No entanto, é importante levar em consideração que, em situações informais de aprendizado, as crianças estão habituadas a utilizar as interações sociais como maneira excepcional de acesso ao conhecimento: compreendem regras dos jogos, por meio dos outros e não como consequência de um esforço exclusivamente individual na solução de um problema. Alguma modalidade de intercâmbio igualitário, bem como associada num conjunto verdadeiramente direcionado para a promoção do aprendizado e do crescimento, deveria ser aproveitada, por conseguinte, de caráter produtivo na conjuntura escolar.

2.3 ECONOMIA SOLIDÁRIA

A história do termo economia solidária tem quase dois séculos e se inspira em diferentes correntes do socialismo em particular dos chamados utópicos (Fourier, Saint Simon, Robert Owen) numa época de intensas lutas sociais e acentuado declínio econômico nos principais países europeus (LAVILLE, 1994, apud ARRUDA, 2003, p. 232).

Para Singer (2003),

Economia solidária, tal como ela ressurgiu do século XX, é uma resposta ao estrangulamento financeiro do desenvolvimento, à desregulação da economia e à liberação dos movimentos do capital, que acarretam, nos diversos países, desemprego em massa, fechamento de firmas e

marginalização cada vez maior entre os desempregados (SINGER, 2003, p. 116).

Os relatos que se tem conhecimento dão conta de que a proposta de uma economia fundada na solidariedade, na partilha da riqueza e do saber, emerge no meio do século XIX, a partir das próprias contradições do capitalismo industrial (ARRUDA, 2003).

Segundo Singer (2002) esse nascimento da economia solidária se deu em reação ao espantoso empobrecimento dos artesãos provocado pela difusão das máquinas e da organização fabril da produção.

Para Singer (2003) a práxis economia solidária que se constrói hoje deve muito as tradições passadas (cooperativismo) e enfrentar os problemas que surgem hoje, constituem um grande desafio cuja solução ou caminho pode estar em estudar a fundo para aprender como os acertos e erros do passado e ultrapassar suas contradições e limites da atualidade.

Assim, através das colocações dos teóricos citados anteriormente, destaca-se a origem da economia solidária e sua importância para a formação do trabalho associado na atualidade.

Sendo assim, economia solidária se compõe como agregação de indivíduos ou camadas com os mesmos empenhos, a fim de conseguir benefícios compartilhados em suas atividades econômicas, o cooperativismo popular, em um caminho de superação ao estilo capitalista de estabelecer as afinidades sócio-econômicas compostas por indivíduos excluídos e marginalizados do mercado de trabalho.

A Economia Solidária, conforme Oliveira e Verardo (2007), se apresenta como:

[...] perspectiva de desenvolvimento econômico e social baseado em novos valores culturais e em novas práticas de trabalho e de relação social. O desenvolvimento não se restringe ao crescimento econômico e deve abranger as relações entre as pessoas, à organização do trabalho, resgatar a dimensão humana na produção, na comercialização e no consumo. Deve rever as transformações sofridas no mundo do trabalho recuperando a relação entre trabalho e tempo livre e a questão socioambiental. Estamos falando de desenvolvimento que envolve o social, o cultural, o político e o afetivo a partir do local, do espaço territorial e também no sentido mais geral, estamos falando de desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA; VERARDO, 2007, p. 8).

Assim sendo, a economia popular solidária brasileira trata-se de uma estratégia que apareceu através de lutas sociais contra o desemprego e a pobreza, composta por atividades sócio-econômicas, de caráter associativo e autogestionário, que apresenta como principal característica o do trabalho sobre o capital.

Os movimentos de Economia Solidária têm garantido a reprodução da vida de centenas de indivíduos sem acesso ao mercado de trabalho, gerando a incorporação e o aumento sócio-econômico e cultural com maior sustentabilidade, equidade e democratização.

Portanto, o papel da educação na formação social é fundamental para modificar os assuntos incluídos aos valores humanos modernos e para poder inventar, por via de conhecimentos estabelecidos no ambiente escolar, a competência de avaliar os diferentes valores atualizados na comunidade e na constituição de princípios de respeito mútuo, honestidade, comunicação, solidariedade, democracia, fortalecendo assim, o verdadeiro significado da economia solidária na atualidade, sobretudo, com relação aos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

2.4 TRABALHOS ASSOCIADOS

A atuação da educação na atualidade deve estar centralizada no desenvolvimento de ações que considerem o trabalho coletivo, uma vez que, a escola tem a função social de formar cidadãos críticos e conscientes e, esta formação somente é possível se a escola demonstrar atitudes e ações que estejam direcionadas a todos de maneira igualitária, buscando sanar os problemas cotidianos, mas sem interferir ou prejudicar um, em detrimento do outro no âmbito escolar.

Pois, conforme Medeiros (2008, p. 18): "através do trabalho, o homem adquire consciência de classe, situa-se no mundo, percebe qual é o seu 'status quo' e toma uma posição política"

Neste contexto, o trabalho associado encontra na escola um aliado para que a sociedade seja conscientizada sobre a importância e significados deste tipo de trabalho, que considera sua organização baseada em valores e princípios não capitalistas.

Para Santos (2002):

[...] as cooperativas de trabalhadores tendem a ser mais produtivas que as empresas capitalistas, porque seus trabalhadores proprietários têm maior incentivo econômico e moral para dedicar o seu tempo e esforço ao trabalho, e porque, uma vez que os trabalhadores beneficiam-se diretamente quando a cooperativa prospera, diminuem drasticamente os custos de supervisão, que, numa empresa capitalista, são altos porque a vigilância constante do desempenho dos empregados necessária para assegurar a cooperação destes com a empresa (SANTOS, 2002, p. 36).

Como é possível observar, muitos são os elementos em favor do trabalho associado, que vão desde as atividades que valorizam os princípios não capitalistas à questão da participação ativa dos proprietários-trabalhadores.

Para Medeiros (2008): "trabalhar também é uma forma de identificar as pessoas, determiná-las e classificá-las socialmente – atribuir status".

O trabalho associado é desenvolvido a partir de cooperativas que fazem parte da comunidade onde estão localizadas e, muitas das vezes, constituídas por membros da mesma família ou grupo de amigos que se integram a pequenas empresas e outras cooperativas, possibilitando uma interação em rede de cooperação.

[...] o associado distingue-se do assalariamento pelo fato de que o ato de associação concede-lhe estabilidade no posto de trabalho, ou seja, o direito de manter-se como membro da comunidade de trabalho por todo o tempo de sua vida útil como trabalhador, observadas evidentemente, a sobrevivência do empreendimento e certas regras coletivamente estabelecidas (VIEITEZ; DEL RI, 2001, p. 71).

Trata-se de um trabalho que possibilita estabilidade, uma vez que, o associado é membro da comunidade e, portanto, irá permanecer associado enquanto puder prestar seu serviço, atendendo, evidentemente, as regras estabelecidas pela coletividade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizada foi do tipo qualitativa descritiva, na qual a metodologia empregada neste tipo de pesquisa possibilitou, dentre outros aspectos, o conhecimento e a análise das características de uma população, de acordo com os pré-requisitos estabelecidos, como no caso do grupo de membros de uma associação estudadas no presente trabalho, contribuindo para elucidação e acompanhamento de opiniões e particularidades desse grupo.

Os dados foram coletados através de uma pesquisa de campo a partir de um questionário e entrevista aplicados aos membros participantes da pesquisa. Posteriormente a coleta das informações, efetuou-se a estrutura e pesquisa do material coletado.

Para Bardin (1977, p. 30) “a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta; é a análise de conteúdo para “ver o que dá””.

Desse modo, a análise de conteúdo teve como finalidade, revelar para descrever e interpretar o conteúdo de toda categoria de informações e textos. Essa pesquisa fez parte de uma busca prática e teórica, com uma definição específica na área das verificações igualitárias. Estabelecer um bem, mais do que um singelo procedimento de diagnóstico de informações, representando uma investida metodológica com propriedades e possibilidades próprias.

A pesquisa foi realizada com membros da Associação Comunitária Duas Serras, povoado localizado no município de Serra Branca-PB, situado na Macrorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri Ocidental, com uma área territorial de 737,743km², limitando-se as cidades de Sumé, São João do Cariri, Coxixola, São José dos Cordeiros, Parari e Congo e distante 238 km da capital (IBGE, 2010).

Nas figuras 1 e 2 está ilustrado um mapa da localização do estado da Paraíba e do município de Serra Branca onde a pesquisa foi realizada.

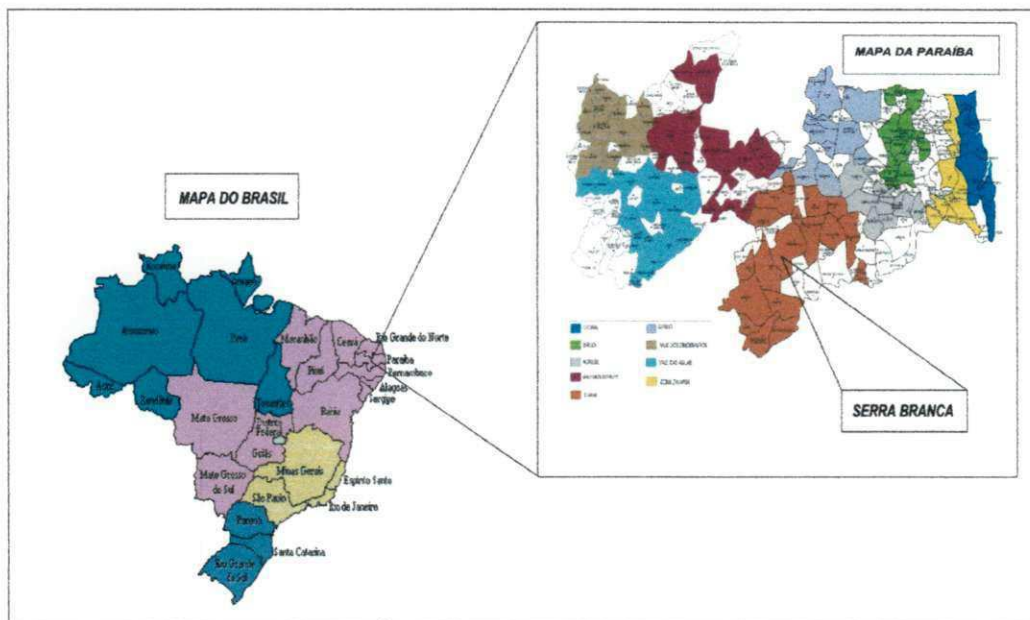


Figura 1: Localização geográfica do município de Serra Branca-PB 2013
Fonte: IBGE, 2010

Nesse mapa também podemos visualizar a figura (fotografia) que mostra a associação comunitária duas serras 2, onde foi realizada a pesquisa de campo.



Figura 2: Localização geográfica da associação comunitária Duas Serras, Serra Branca/PB, 2013
Fonte: Arquivo pessoal; IBGE 2010

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa que se procede é um estudo de campo, que apresenta os principais dados sobre experiências de economia solidária na Associação Comunitária Duas Serras-PB.

Para tanto, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, artigos relacionados ao tema, pertinente ao assunto e páginas eletrônicas de interesse científico que revelaram dados sobre a questão da economia solidária na visão de alguns teóricos e, ainda, informações dos próprios associados da Associação Comunitária Duas Serras-PB.

O material coletado foi bastante relevante sobre o trabalho associado e a educação formal relacionado à economia solidária. Deste modo, leituras e interpretações de algumas obras foram realizadas para um embasamento teórico sobre o assunto. Este procedimento de fontes secundárias visou à construção de um breve histórico sobre os conceitos e definição da economia solidária; a revisão da literatura; a importância do trabalho associado, bem como, do destaque a organização política dos sujeitos.

A Associação Comunitária Duas Serras 2 (ACODIS) teve início das suas atividades com a 1ª reunião no ano de 2010, com 14 associados sendo 12 apicultores e 2 meliponicultores, tendo por finalidade principal, desenvolver atividades direcionadas ao trabalho coletivo.



Figura 3: Setor de fabricação das caixas apícolas

Fonte: Arquivo pessoal

Verifica-se, portanto que a referida associação vem, ao longo de sua fundação, buscando ajuda do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) para cursos de aperfeiçoamento dos mesmos, dentre eles pelo SEBRAE:

- Associativismo;
- Mulher empreendedora (destina as mulheres da associação);
- Atendimento ao cliente;
- Boas práticas ao manuseio de alimentação para manipulação;
- De olho na qualidade;
- Técnicas de vendas;
- Controle financeiro.

Em especial para os apicultores os cursos de análise de mercado e formação de preço.

O território de cidadania (Programa do Governo Federal lançado em 2008) doou para os associados 08 kits apícolas (colmeias padrão langstroth, macacões apícolas, pares de botas e garfos desoperculadores, caixa apícola).

ACODIS também está articulando com outras associações para produção de rapadura de castanha de caju, de amendoim, de gergelim entre outros, todos utilizando o mel.



Figura 4: Setor de produção da associação
Fonte: Arquivo pessoal

Um aspecto que deve ser considerado é o projeto “Sustentabilidade Consciente” que a produção de frutas e verduras juntamente com a criação de abelhas, onde esse projeto ganhou do IPA (Instituto de pesquisa Agropecuária) dois kits de irrigação (é composto de conjunto de motobombas, cabeçal de filtragem, sistema de irrigação e injetor de fertilizante). Alguns associados participaram de palestras como:

- Manejo de abelhas sem ferrão;
- Alimentação artificial proteica para *Apis Melifera*;
- Construção e montagem de colmeias langstroth;
- Aumento da produtividade apícola voltada para o semiárido;
- Sustentabilidade em turismo rural.

Outro aspecto que chamou a atenção na Associação foi o interesse na realização de cursos cosmético á base de mel e, de sabonetes e produtos pré e pós banho a base de mel.



Figura 5: Criatório de abelhas da associação
Fonte: Arquivo pessoal

Após todo o processo de seleção e classificação dos questionários e entrevistas, organizou-se as falas dos entrevistados em fase de categorização. Os

questionários foram respondidos seguindo um roteiro, a partir do qual foi extraída as concepções das pessoas entrevistadas acerca de nosso objeto de estudo.

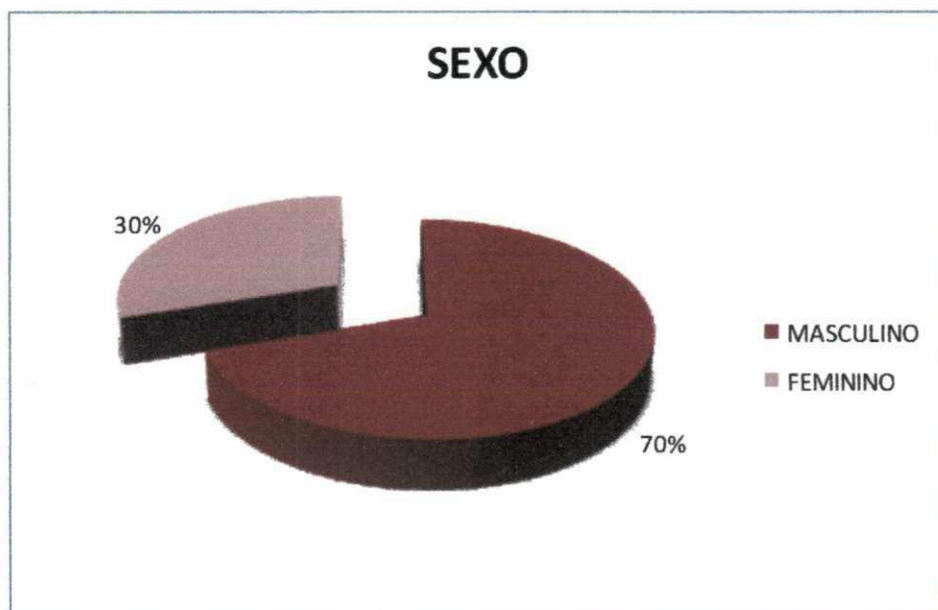


Gráfico 1: Dados referentes ao sexo dos associados

Fonte: Arquivo pessoal

Analisando o gráfico 1 constatou-se que a maioria dos associados é do sexo masculino, atingindo 70% dos que fazem parte da mesma.



Gráfico 2: Dados referentes ao grau de escolaridades dos associados

Fonte: Arquivo pessoal

Os dados obtidos nessa questão nos mostram que 60% possuem Ensino Médio incompleto e 40% Ensino Fundamental incompleto. O que nos remete um baixo nível de escolaridade. O que é preocupante.

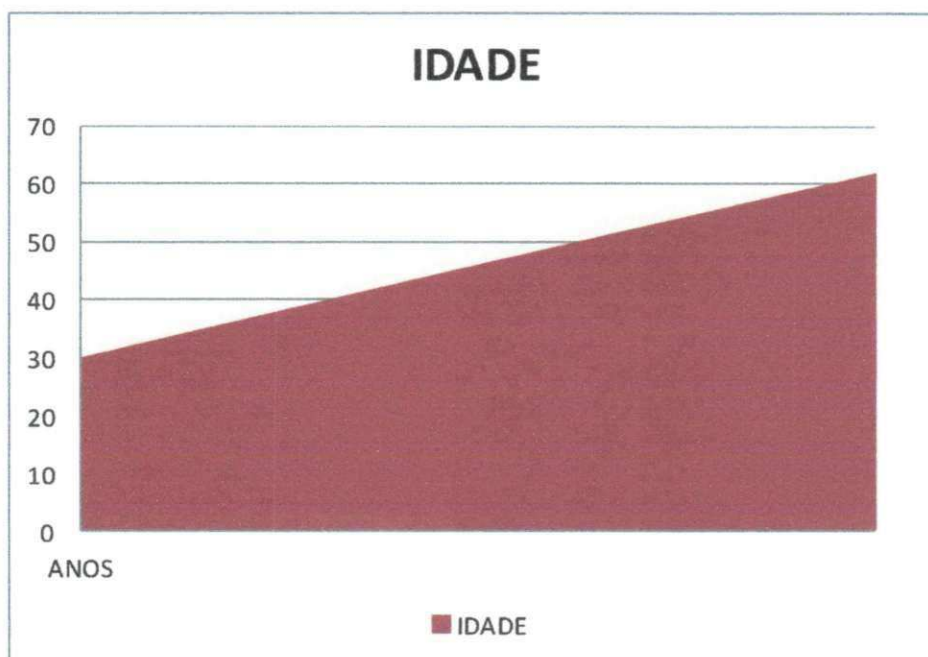


Gráfico 3: Dados sobre a idade dos associados
Fonte: Arquivo pessoal

A média dos entrevistados situa-se entre 30 e 62 anos e participando efetivamente dos cursos de qualificação e formação oferecidos pela Associação.

Conforme Melo Neto e Froes (2001), a responsabilidade social de uma empresa está associada a sua participação nas ações comunitárias no local onde está inserida, através de medidas mitigadoras para amenizar os possíveis danos causados à sociedade decorrente de suas atividades exercidas.

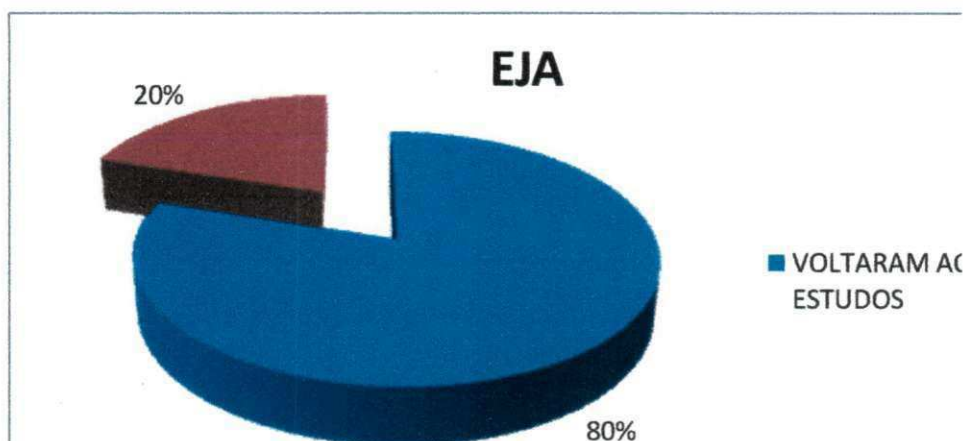


Gráfico 4: Associados que voltaram aos estudos

Fonte: Arquivo pessoal

Em torno de 80% dos que estão associados voltaram a estudar para fazerem cursos de aperfeiçoamentos e o EJA foi uma alternativa para esses associados e 20% já pensam em voltar aos estudos.



Gráfico 5: Com relação à economia solidária

Fonte: Arquivo pessoal

Com relação ao conceito de economia solidária, 100% dos entrevistados afirmou que trata da solidariedade entre pessoas, arrecadação de bens iguais a todos sem restrição.

Para Medeiros (2008, p.50): "A economia solidária surge como modo de produção e distribuição alternativa ao capitalismo, e como um processo contínuo dos trabalhadores, criados pelos que se encontram ou temem ficar fora do mercado de trabalho".

A respeito do conceito de educação formal os entrevistados responderam que se refere à educação nas escolas através de professores habilitando-os a ler e a escrever para tornar cidadãos de bem. Além disso, os entrevistados relataram ainda que todos os gastos e benefícios são divididos para todos de forma igualitária. E, que as ações de organização da associação acontecem mensalmente, através de reuniões debatendo sobre melhorias para o aumento da produtividade da associação.

4.1 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio das informações obtidas na pesquisa de campo, observou-se nas entrevistas coletadas que os entrevistados entendem que o trabalho é a necessidade que cada pessoa precisa para melhorar as condições de vida. E, que, o trabalho associado, para eles, é quando um grupo de pessoas trabalha em busca do mesmo objetivo comum.

O ressurgir da Economia Solidária traz uma reflexão em torno dos conceitos e concepções acerca do desenvolvimento econômico e da dinâmica econômica histórica sob o capitalismo (BACELAR, 2006). Já Cattani (2003) menciona que,

empreendimentos econômicos solidários - compreendem as diversas modalidades de organização econômica, originadas da livre associação dos trabalhadores, com base em princípios de autogestão, cooperação, eficiência e viabilidade (CATTANI, 2003,p.23).

Nesta perspectiva, a presente pesquisa destacou-se na verificação do nível de escolarização dos membros da associação de apicultores e meliponicultores de Duas Serras-PB, possibilitando a identificação das práticas sistematizadas para organização e formação da associação, além de proporcionar um conhecimento das experiências de economia solidaria desenvolvidas pela associação.

Para Medeiros (2008, p. 57): “A atuação das associações permite o exercício da cidadania, devendo, portanto, ser dirigida para buscar interesses coletivos, agregar interesses específicos... e conseqüentemente gerar ações transformadoras”.

Com a referida pesquisa também foi possível fazer uma análise sobre as contribuições que o processo de educação formal trás, para o trabalho na associação através do preparo para realização do mesmo. E, ainda, para uma compreensão de que cada associação faz sua própria produção e a comercialização é feita através de feiras, ou mesmo cada um vende individualmente sua produção.



Figura 6: Setor de preparos da Associação
Fonte: Arquivo pessoal

Desta maneira, “O objetivo do Associativismo é construir estratégias para superar suas dificuldades, garantir a melhoria das condições de vida e a permanência dos direitos conquistados” (MEDEIROS, 2008, p. 58).

A organização da associação é muito importante para captação de recursos com vistas à produção, que no caso da associação pesquisada é desenvolvida por meio de reuniões com representantes do governo federal, estadual e com bancos. Destacando que, cada associado tem sua renda dependendo da sua produção, mas todos ajudam com uma quantia para as despesas da associação.

Conforme Medeiros (2008):

As associações funcionam como meio para concretização de Direitos Sociais do desenvolvimento de atividades para a conscientização de seus sócios, mostrando que é através das decisões, de processos reivindicativos e ações de seus membros, que as associações são capazes de transformar a sua comunidade (MEDEIROS, 2008, p. 57).

Com a pesquisa constatou-se que muitos são os benefícios proporcionados pela economia solidária ao trabalho nas associações. Economia esta que além de propiciar uma renda familiar extra, também conscientiza a população sobre a importância da utilização dos recursos naturais através do manejo sustentável, contribuindo para a conservação do meio ambiente. E, a ACODIS (Associação comunitária Duas Serras 2), como constatado nas entrevistas, desenvolve um trabalho voltado para a questão social e ambiental através da Associação e o desenvolvimento de suas atividades.



Figura 7: Alguns tratamentos utilizam as abelhas
Fonte: Arquivo pessoal

Algumas culturas utilizam a apiterapia (ciência alternativa que utiliza as abelhas e seus produtos), para fins terapêuticos em animais e adultos. Nas doenças como reumatismo e artrite são usados a apiterapia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo pode-se observar a importância do trabalho da Associação Comunitária Duas Serras- PB - ACODIS para propiciar uma renda extra aos associados e, também a atuarem em atividades sociais da comunidade e, ainda conscientizar a população sobre a importância do manejo sustentável dos recursos naturais, para minimizar os impactos causados no meio ambiente. Principalmente tendo em vista o nível de escolaridade da maioria dos membros da associação, pois como a maioria não conseguiu concluir seus estudos, portanto, busca um trabalho que também ofereça cursos de qualificação e formação oferecidos pela associação.

É imprescindível salientar o fato de que produção de mel em serra branca representa fonte de renda dos produtores familiares, e que, torna relevante considerar a identificação das contribuições da educação formal para a organização e formação de experiências de economia solidária na associação de apicultores e meliponicultores do município, reconhecendo as experiências de economia solidária desenvolvidas pela associação.

Assim sendo, os dados obtidos através do questionário contribuiu para a formulação e discussão dos resultados, o que colaborou para o processo de construção deste trabalho.

Verifica-se, portanto, que diante de todas as exposições fica claro que a simples formação de associações pode assegurar a qualidade de vida da população e, ao mesmo tempo educar os cidadãos a interagirem de maneira consciente sobre o ambiente. Por meio do trabalho nas associações é possível desenvolver o espírito solidário e cooperativo.

E que, além disso, o trabalho em associações proporciona, além do desenvolvimento sustentável, a oportunidade de trabalho para pessoas que não tiveram a oportunidade de finalizar seus estudos, ou de inserir-se em cursos profissionalizantes.

Em contrapartida, falta incentivo do governo local devido muitas vezes serem de partidos opostos, prejudicando assim o andamento das associações e não oportunizando os associados, ficando esses a mercê da própria sorte.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos. Socioeconomia solidária. In: CATTANI, Antonio David (org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

BACELAR, Tânia. **Economia Solidária**. In: CONFERENCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: [s.n], 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251550&search=paraiba|serra-branca>>. Acesso em 10 out. 2013.

CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

DAVIDSON, N. **Cooperative learning in mathematics**. S. Francisco: Addison-Wesley, 1990.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: da 'pedagogia do oprimido' à 'ecopedagogia'**. São Paulo. Instituto Paulo Freire, 1999. (Cadernos Pensamento Paulo Freire).

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MEDEIROS, Mariedilsa Felix Correia. **Gestão participativa para associações**. Custódia: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2008.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

NERY, Kelly Mary. **Sustentabilidade de sistemas de produção animal no semiárido brasileiro e na Toscana – Itália**. 2011. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) – Universidade Rural do Semiárido, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2011. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/140/KELLY%20MARY%20NERY.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2013.

OLIVEIRA, B. A.; VERARDO, L. Economia Solidária e desenvolvimento. **Fórum Brasileiro de Economia Solidária**, 2007. Disponível em: <http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=406&Itemid=18>. Acesso em: 10 jun. 2013.

PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S.; CARNICEL, Amarildo. **Palavras-chave em educação não-formal**. Holambra: Centro de Memória da Unicamp, 2007.

SANTOS, B. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, Paul. Economia Solidária. In: CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra Economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

_____. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de Ciências. **Ciência e Cultura**, [s.l.], v. 57, n. 4, p. 21 – 23, out/dez. 2005.

VIEITEZ, C. G.; DAL RI, N. M. **Trabalho associado: cooperativas e empresas de autogestão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WEBER, Max. A política como vocação. In: _____. **Ciência e política: duas Vocações**. 16 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.

ZAPATA. Estratégias de Desenvolvimento Local. **Portal do Governo do Estado de São Paulo**, São Paulo, out. 2006. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/novacati/pemh/doc_pub/Estrategias%20de%20Desenvolvimento%20Local.pdf>. Acesso em 10 out. 2013.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E
DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS CAMPUS SUMÉ-PB**

QUESTIONÁRIO

- 1) SEXO
- 2) GRAU DE ESCOLARIDADE
- 3) IDADE
- 4) QUAIS OS CURSOS OFERTADOS PARA OS ASSOCIADOS
- 5) COMO SE DÁ A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO
- 6) CONCEITO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
- 7) CONCEITO DE EDUCAÇÃO FORMAL

- 8) EXPERIÊNCIAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DESENVOLVIDAS NA ASSOCIAÇÃO
- 9) COMO SE ORGANIZARAM AS PESSOAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO
- 10) COMO SE ORGANIZAM AS PESSOAS NA ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVER AS ATIVIDADES PRODUTIVAS

APÊNDICE B – ENTREVISTA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E
DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS CAMPUS SUMÉ-PB**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR TRABALHO?
- 2) O QUE VOCÊ ENTENDE POR TRABALHO ASSOCIADO?
- 3) QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES QUE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO FORMAL TROUXE PARA A REALIZAÇÃO DE SEU TRABALHO NA ASSOCIAÇÃO?
- 4) COMO SE DÁ A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS BENS GERADOS PELOS ASSOCIADOS?
- 5) COMO SE ORGANIZAM PARA CAPTAR RECURSOS PARA A ASSOCIAÇÃO COM VISTAS A PRODUÇÃO?

6) COMO É DISTRIBUIDA E APLICADA A RENDA MENSAL DA PRODUÇÃO NA ASSOCIAÇÃO?